



SEGUNDA GUERRA

PROJEÇÃO DE PODER³ NAVAL SOBRE TERRA

Incursoão Doolittle – 1942



CMG (Ref-FN) Jaime Florencio de Assis Filho

Durante muitos anos, a Segunda Guerra Mundial (2ªGM) ainda será objeto de estudos, pesquisas e novas descobertas, haja vista a diversidade de temas de interesse como, por exemplo, o desempenho e a condução da liderança dos governantes dos países mais importantes envolvidos, o tratamento de prisioneiros de guerra e as inovações implementadas no uso das forças navais, terrestres e aéreas nos Teatros de Operações do Atlântico, Pacífico, Mediterrâneo, norte da África e nos continentes europeu e asiático.

Recentemente, por conta do *remake* do filme *Midway*, chamou-me a atenção, embora seja do conhecimento dos estudiosos da guerra naval, a incursão realizada na 2ªGM, em abril de 1942, no território japonês, com o concurso da Marinha e da aviação do Exército norte-americanos.

Em 7 de dezembro de 1941, forças aeronavais japonesas atacaram a base naval de Pearl Harbor, no arquipélago do Havai, destruindo grande parte da frota dos Estados Unidos da América (EUA) e aeronaves ali estacionadas. Manobra sórdida, sem declaração de

guerra, cujo objetivo maior foi eliminar dos mares do Pacífico os navios de guerra mais importantes dos EUA, em especial, seus porta-aviões.



Por motivos outros, os três navios aeródromos: *Enterprise*; *Lexington* e *Saratoga* não se encontravam em Pearl Harbor. Mais tarde, o *Yorktown* e o *Hornet* vieram com eles combater no Pacífico, tendo participações importantes nas batalhas de *Midway* (junho/1942) e das Ilhas Santa Cruz (outubro/1942), respectivamente, quando foram afundados.

O Presidente dos EUA, Franklin Delano Roosevelt, inconformado e furioso com a audácia japonesa, pressionou junto aos Chefes das suas Forças Armadas, uma retaliação urgente, que pudesse demonstrar o poderio norte-americano, em resposta a Pearl Harbor. Tal empreitada não deveria demorar. Todavia, todos os esforços estavam sendo direcionados para colocar em ação os navios atingidos durante o ataque no Havaí, que podiam ser reparados. A frota norte-americana precisava se recompor primeiro para então fazer-se ofensivamente ao mar.

Ante as negativas apresentadas pelos militares ao Presidente Roosevelt da possibilidade de um ataque, naquele momento, ao solo japonês, ele não se deu por vencido e ordenou que alguma ação fosse planejada. Na busca de uma solução, surge então um voluntário para cumprir o que fora determinado por Roosevelt. Tratava-se do Tenente-Coronel do Exército dos EUA James Harold Doolittle, pioneiro no voo costa a costa, em 1922, da Flórida a San Diego, na Califórnia, e no



James Harold Doolittle

voo solo realizado apenas por instrumento, sem visão do que acontecia fora da cabine, entre outros grandes feitos no período entre guerras. A ação seria bombardear Tóquio, capital japonesa, onde residia o seu imperador, figura sagrada e intocável.

Atendendo ao pedido do Presidente, Doolittle deslocou-se para o quartel-general do Corpo Aéreo do Exército a fim de planejar o primeiro e bem-sucedido ataque aéreo norte-americano ao Japão. Para a consecução da missão, e em atenção à determinação de seus superiores, fez uso das experiências passadas pelo então Capitão de Mar e Guerra Francis Stuart Low, Oficial Submarinista, que concebeu a ideia de que aviões bombardeiros de dois motores poderiam ser lançados de um porta-aviões. Essa proposta foi fruto de suas observações na base aeronaval de Norfolk, quando a pista era marcada no solo com uma linha limite, como se fosse o convoo de um porta-aviões, situação considerada, por ele, exequível.

Doolittle, portanto, iniciou os treinamentos para o lançamento de bombardeiro médio de um porta-aviões, ação nunca empreendida, a fim de atacar alvos em Tóquio, Kobe, Osaka e Nagoia. Até aí, tudo bem. No entanto, os aviões bombardeiros do tipo B-25 não eram próprios para esse tipo de lançamento, tampouco, de serem recolhidos a bordo após o cumprimento da missão.

**USS Hornet (CV-8)
Hampton Roads - em 27 out 1941**



Vencer esses obstáculos é que fizeram de Doolittle um herói nacional. Vejamos, então, como tudo foi minuciosamente planejado. Somente os pilotos do 17º Grupo de Bombardeio do Corpo Aéreo do Exército dos EUA, estacionado no Fort Pendleton no Oregon, eram qualificados para voar no B-25 Mitchell.

Uma vez selecionadas as guarnições, provenientes dessa unidade aérea, compostas somente por voluntários, foi preciso, inicialmente, convencê-las da importância da missão, considerada secreta, e dos riscos nela envolvidos. Doolittle sabia o quão constrangidos e humilhados ficariam os japoneses, uma vez bombardeados na sua capital e, sobretudo, pela crença, a partir de então, de que seu imperador não mais estaria em segurança. Ademais, tratava-se de uma missão quase suicida, uma vez que os B-25 não poderiam retornar ao porta-aviões, por motivo de ordem operacional e, também, porque não teriam autonomia para tal, em razão da distância de lançamento de aproximadamente 450 milhas até a costa do Japão. Eles teriam que voar e tentar pousar em áreas não ocupadas da China, país invadido e em guerra com o Japão, mas então aliada dos EUA. Se não conseguissem, cairiam no mar ou nas mãos dos japoneses, sem, contudo, considerar qualquer tipo de operação de resgate.

Em razão do sigilo da operação, somente a bordo os pilotos ficaram sabendo da tarefa a realizar. Ali tiveram que aprender, também, a distinguir um chinês amigo de um japonês inimigo, conhecimento este que, após o pouso ou uma aterrissagem, muito contribuiria para a sobrevivência deles.

Os treinamentos para o lançamento de um porta-aviões foram realizados secretamente na Base Aérea de Eglin, localizada no noroeste da Flórida, e fundamentou-se, basicamente, nas tentativas de decolar com os B-25 em uma pista de dimensão de aproximadamente 142m, equivalente ao espaço que teriam disponível no convoo do navio.

Conforme os dados do oficial Francis Low, a pista de pouso e decolagem foi demarcada com um limite, a partir do qual a aeronave, carregada com bombas e seus tripulantes, já teria que estar voando. Eles treinaram, incessantemente, mas foi preciso aliviar o peso da aeronave de tudo que fosse supérfluo para aquela missão, cujos resultados foram surpreendentes.



18 de abril de 1942 – B-25 no convoo do USS Hornet (CV-8)

Para a execução da missão, dezesseis aviões B-25 Mitchell foram embarcados no USS *Hornet* (CV-8), em ordem inversa de lançamento, com uma carga de 230kg de bombas. Deixando o porto de São Francisco, na Califórnia, a 2 de abril de 1942, incorporou-se no mar ao USS *Enterprise* e outros cruzadores e contratorpedeiros que atuavam como navios de escolta do Grupo-Tarefa. Navegando pelo Pacífico rumo ao Japão, o lançamento

Lançamento dos B-25 no Hornet



das aeronaves deveria ocorrer a 450 milhas da costa.

Os japoneses, em fase de elaboração de planos de ataque, porém, temerosos de uma incursão ao solo pátrio, tinham organizado um sistema de defesa com navios pesqueiros, atuando como patrulha, para alertar a presença de intrusos. Um deles – o *Nitto Maru* –, foi detectado, em 18 de abril, pelo radar e logo destruído por um cruzador da frota, entretanto, não antes de ele ter dado um sinal de alerta. Tal fato obrigou a um exame de situação que redundou no lançamento prematuro, embora bem-sucedido, dos B-25, a 600 milhas da costa, com vistas a preservar a surpresa e garantir o sucesso da missão. Dessa forma, foi necessário carregar as aeronaves com reservatórios extras de combustível e reduzir, ao mínimo, seu armamento de defesa. Assim, o ataque programado para ser efetuado à noite teve que ser antecipado para a luz do dia.

Após cinco horas de voo a baixa altitude, os B-25 atingiram o litoral e despejaram suas bombas sobre Nagoya e Tóquio, após o que seguiram para o leste do mar da China, ainda sob os fogos da artilharia antiaérea japonesa. Os alvos atingidos foram áreas de armazenamento de petróleo, fábricas e quartéis. Com a reduzida capacidade de combustível e uma piora das condições climáticas, não seria mais possível chegar às bases

chinesas, até então planejadas para o acolhimento das aeronaves. As possíveis soluções para esse problema militar limitaram-se a uma aterrissagem forçada em terras chinesas ocupadas ou o salto das guarnições no mar. A primeira opção foi a linha de ação vencedora.

Resumidamente, três integrantes da tripulação foram mortos durante a aterrissagem e oito presos pela polícia japonesa em Shanghai (dos quais, três executados, quatro mortos no cativeiro e um por doença). Um B-25, por conta de um consumo excessivo de combustível, aterrissou em Vladivostok. Ali, seus cinco ocupantes ficaram detidos por treze meses, uma vez que os russos ainda mantinham acordos de não agressão com o Japão. Os demais aviadores foram acolhidos e salvos pelos chineses. O Coronel Doolittle, de volta aos EUA, foi promovido a brigadeiro-general e recebeu das mãos do Presidente Roosevelt a Medalha de Honra do Congresso.

Como resultados imediatos dessa incursão, embora sem muitos estragos materiais, podemos ressaltar: a elevação do moral do povo norte-americano e a transferência de unidades de caças japoneses para outras ilhas do Japão, impedindo-as de serem empregadas na batalha de Midway. ■



Referências bibliográficas:

- James Doolittle. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Doolittle. Acesso em: 5 dez 2019.
- Low, Francis Stuart, Adm. Disponível em: <https://navy.togetherweserved.com/usn/servlet/tws.webapp.WebApp?cmd=ShadowBoxProfile&type=Person&ID=506337>. Acesso em 2 jan 2020.
- National Geographic. Trained in Secret, These Fearless Pilots Retaliated for Pearl Harbor: Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/news/2017/04/doolittle-raiders-anniversary-world-war-two-history.html>. Acesso em: 27 dez 2019.
- Naval History and heritage Command. Pearl Harbor Attack, 7 December 1941 – Carrier Locations: <https://www.history.navy.mil/research/library/online-reading-room/title-list-alphabetically/c/carrier-locations.html>. Acesso em: 27 dez 2019.
- Crédito das fotografias:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/USS_Hornet_\(CV-8\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/USS_Hornet_(CV-8))
https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Doolittle